



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Fumantes

Segundo a Secretaria de Saúde, 60 profissionais de nível superior de Unidades Básicas (UBS's) de Juiz de Fora e de municípios vizinhos estarão passando por capacitação em abordagem junto a fumantes. É projeto do Serviço de Controle, Prevenção e Tratamento do Tabagismo. Os trabalhos começam amanhã às 8h, na UBS Centro-Sul. No ano passado, 422 pessoas tiveram acesso ao tratamento para deixar o hábito de fumar.

Sem atropelo

Leitores têm escrito para considerar exagerada e sem sentido a preocupação da cidade com a gripe suína. A atitude de muitos juizforanos de correr às farmácias por causa da gripe é um temor sem sentido. No México, ela matou 1% dos infectados. A chance atual de se morrer de gripe suína naquele país é de 1 em 5,4 milhões. Um dos leitores adverte: é mais fácil morrer por picadas de abelhas ou de raios.

Em crise

Há comerciantes cuidando de contabilizar os problemas que a cidade está enfrentando na crise financeira internacional. Calculam que estamos assistindo, toda semana, ao fechamento de duas lojas, sem contar as que adiaram abertura, esperando momento mais favorável.

LUIZ CARLOS DUARTE



Com os recursos financeiros que pretende receber do Estado para iniciar a construção de viadutos, espera-se que o município confirme as prioridades exigidas pelo estrangulamento urbano. Basta confirmá-las, pois já são conhecidas há mais de uma década.

Está nesse caso o viaduto sobre a linha férrea na Rua Mariano Procópio, que terá como principal objetivo desafogar a Andradas, que passaria a ter mão única.

Com a Redação

Autonomia complicada

Além dessa ideia separatista do Sul de Minas, que não deverá ter condições políticas para prosperar, ouvem-se aqui e em outros estados movimentos semelhantes de desagregação municipal, onde distritos e vilas querem sair do território de que fazem parte, constituindo-se em novas unidades administrativas. Não desconheço que as aspirações dessa natureza já nascem condenadas ao fracasso, mas acho que, ainda assim, mesmo capitulando, essas campanhas tornam-se corajosas e muito úteis, porque são a voz do descontentamento a que em geral as comunidades são condenadas pelos governantes. Não só governadores, que preferem relegar o interior, mas também nossos prefeitos, que frequentam os distritos para ganhar seus votos e depois os abandonam.

Mas é oportuno ad-

vertir que na maioria das vezes a separação acaba frustrando ainda mais a pretendida autonomia. Novos estados e novos municípios não conseguem prosperar só porque ganharam um pouco de independência administrativa, pois para tanto é preciso muito mais, um conjunto de fatores associados.

Não é preciso sair de Minas para se conhecer o exemplo de impropriedade que devia ser considerado pelos demais estados, de onde nos é dada notícia de que está em curso a criação de uns oitocentos novos municípios, espalhados por esse Brasil afora. Menos o estado do Rio de Janeiro, nos demais pensa-se nas emancipações, com raros casos justificáveis. O que ocorreu entre nós, nas três últimas décadas, e não haveria de ser diferente no resto do Brasil, é que apenas políticos ambi-

ciosos e de visão estreita saíram ganhando na aventura da emancipação. Perderam os distritos e povoados que se transformaram em municípios, como também perderam as antigas sedes. Ao empobrecimento de alguns nem se seguiu a compensação do enriquecimento de outros, uma realidade que poucos casos seriam capazes de desmentir.

O mapa mineiro, certamente o mais pontilhado do Brasil, é paisagem de antigos arraiais que ganharam prefeitura e câmara de vereadores, e agora sobrevivem das cotas miseráveis do Fundo de Participação. Ainda hoje, seus prefeitos estão gritando por socorro. E Brasília não os ouve. São pequenos e sua voz não chega aos gabinetes oficiais.

O.P.

A gripe 1

Ainda queixosas do desnecessário alarme em relação à gripe suína, as autoridades mineiras confirmavam, ontem, que são quatro os casos de suspeita no Estado, sujeitos a monitoramento médico.

Outra preocupação, esta de difícil controle, é a automedicação preventiva, o que abre espaço para efeitos colaterais, alguns até mais graves.

A gripe 2

Para não desmentir a capacidade do brasileiro do fazer galhofa, mesmo quando se trata de coisa séria, há casos com adesivos em carros que ontem circulavam nas principais ruas da cidade reclamando a produção de dois tipos de vacina: contra a gripe suína e contra o espírito de porco...